

Estigma da gordura: Uma investigação a respeito do enquadramento das pesquisas científicas sobre obesidade em agências de notícias brasileiras¹

Mônica Cristina de Lucena Lucas²
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

Este trabalho, em estágio inicial, propõe investigar como são pautadas, enquadradas e tratadas as pesquisas científicas relacionadas a estudos sobre obesidade e perda de peso por agências de notícias brasileiras. Para isso, pretendemos analisar a produção realizada em três agências, durante um período de seis meses, a partir de dois pontos: 1) as mudanças nas rotinas produtivas das redações; 2) os valores dessas agências e possíveis julgamentos morais dos profissionais envolvidos na produção das notícias.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; ciência; obesidade; agências de notícias

INTRODUÇÃO

O “estigma da gordura” (“*fat stigma*”, em inglês) diz respeito a uma série de preconceitos e julgamentos direcionados a pessoas gordas unicamente pelo tamanho de seus corpos (PUHL E LATNER, 2007; PUHL E HEUER, 2012). Geralmente associados a preguiça, gula, incompetência e desleixo, uma série de barreiras sociais é formada de modo a dificultar a vida destes indivíduos.

No entanto, a etiologia da obesidade³ apresenta um caráter multifatorial, que envolve muito mais do que comportamentos individuais, mas também fatores históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Saúde, Meio Ambiente e Popularização da Ciência, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Doutorado 1º. semestre do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará - UFC, email: monicalucas@alu.ufc.br

³ A classificação mais utilizada para definição da obesidade se dá pelo Índice de Massa Corporal (IMC), que é calculado pela divisão do peso em quilos pela altura em metros quadrados, de modo que adultos com IMC superior a 30 são classificados como obesos. Sozinho, no entanto, o índice não é capaz de uma avaliação confiável se uma pessoa está ou não obesa, sendo necessários exames adicionais. Associado a critérios mais específicos, o IMC é efetivo em políticas públicas, pesquisas científicas e práticas médicas. Desenvolvido como uma medida prática para avaliações populacionais, não leva em consideração a

Estaria o jornalismo dando conta dessa complexidade? Ou, pelo contrário, se concentra em pautas relacionadas ao estilo de vida particular, especialmente no que diz respeito a dieta, atividade física e medicamentos emagrecedores?

Pesquisas na área da saúde indicam que a mídia, o jornalismo incluso, é uma das fontes que reforçam preconceitos contra pessoas gordas (RUBINO ET AL.,2020; PUHL AND KING, 2013; PUHL AND HEUER, 2009; PUHL AND BROWNELL, 2006), por exemplo, por meio de enquadramentos imprecisos, linguagem inapropriada e imagens estereotipadas nos veículos de comunicação.

Com redações cada vez mais exíguas e profissionais sobrecarregados pelo acúmulo de funções, pressionados pela concorrência e pelo ritmo acelerado de produção de notícias imposto pela necessidade de fluxo constante de informação, torna-se comum a priorização de materiais prontos, que não demandem tempo de apuração, checagem e redação pelo profissional.

Neste cenário, os materiais elaborados por agências de notícias ganham mais espaço em detrimento de pautas geradas e produzidas na própria redação. Uma matéria produzida em uma agência de notícia é, portanto, extremamente replicável, bem como os enquadramentos ali presentes. Por isso a importância de analisá-las já a partir dessa instância de emissão.

JUSTIFICATIVA

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência mundial de obesidade quase triplicou entre 1975 e 2016 e a estimativa para 2025 é de 700 milhões de indivíduos obesos. No Brasil, a obesidade aumentou 72% em treze anos e afetou 24,3% da população adulta em 2023, segundo o Ministério da Saúde⁴.

ampla variação entre os indivíduos em relação a proporções do corpo, composição corporal, distribuição da gordura, sexo, idade ou etnia. Em janeiro de 2025, com o apoio da revista científica The Lancet, foram propostas novas diretrizes para diagnosticar a obesidade, enfatizando a necessidade de confirmar o excesso de gordura além do IMC e considerando limitações nas atividades diárias. Essa abordagem evita tanto o subdiagnóstico (em pessoas com IMC normal e alta adiposidade) quanto o sobrediagnóstico (em atletas com alta massa muscular). Também reconhece a obesidade clínica como uma doença baseada em alterações funcionais objetivas baseada em evidências e não apenas no peso. Disponível em www.thelancet.com/commissions-do/clinical-obesity

⁴ VIGITEL BRASIL 2023 – Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico do Ministério da Saúde. Disponível em www.gov.br/saude

[Digite aqui]

Em 2023, o Brasil foi o segundo país com maior quantidade de cirurgões plásticos qualificados e de realizações de procedimentos estéticos no mundo⁵. Ao considerar somente os procedimentos cirúrgicos, o país assume a dianteira, com 2,1 milhões de cirurgias – a maioria delas (14% do total) de lipoaspiração.

Esses números indicam tanto a relevância do corpo e a busca pela magreza na sociedade brasileira quanto demonstram a grandeza de um mercado lucrativo.

De acordo com a pesquisa "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil"⁶, a temática com maior grau de interesse entre a população em 2023 foi Medicina/ Saúde (77,9%). Para a pesquisa, é evidente maior confiança dos brasileiros em médicos (0,72), seguidos de cientistas de universidades ou institutos públicos de pesquisa (0,66). Jornalistas aparecem com índice de confiança de 0,18.

Considerando a confiança da população em jornalistas e em médicos e cientistas (algumas das principais fontes consultadas pela mídia), bem como seu interesse pela temática, convém analisar a qualidade da informação que é difundida sobre obesidade, perda de peso e assuntos correlatos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pode-se dizer que a pergunta-chave desta pesquisa é “por que tais notícias são como são?”. É, portanto, um trabalho que se ocupa fundamentalmente da produção jornalística e dos fatores que a influenciam.

Ao nos determos nos produtores de notícias, recorreremos a teorias como *newsmaking* e *gatekeeping*, voltadas a compreender as rotinas produtivas, bem como suas revisões e atualizações, decorrentes, sobretudo, da circulação de informações em ambientes on-line: *curation*, *gatewatching* (BRUNS, 2011), *audience gatekeeping* (Lee, Lewis e Power, 2014, apud CANAVILHAS, TORRES, DE LUNA, 2016, p. 140).

Ainda sobre transformações em rotinas produtivas e precarização do trabalho cabem leituras de autores como Roseli Fígaro e Ricardo Antunes, que buscam compreender de que modo as transformações tecnológicas contemporâneas modificam

⁵ Global Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures, International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS). Disponível em www.isaps.org/media/rxnfqibn/isaps-global-survey_2023.pdf

⁶ 6ª Pesquisa Percepção Pública da Ciência e Tecnologia (PPCT) no Brasil, conduzida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Disponível em percepcao.cgee.org.br

as condições sociais do processo de produção no trabalho dos comunicadores e os discursos que esses profissionais produzem.

Ao tratarmos de notícias sobre pesquisas científicas, é necessário voltar atenção à bibliografia sobre jornalismo científico, ainda que jornalismo científico nada mais seja do que o jornalismo sobre ciência. Afinal a editoria de ciência tem suas especificidades, mas está subordinada aos princípios produtivos e éticos do jornalismo.

Há autores que consideram o jornalismo científico como uma das vertentes da divulgação científica. Algumas especificidades precisam ser consideradas, uma vez que o jornalismo “(...) incorpora novos elementos ao processo de circulação de informações científicas e tecnológicas porque estabelece instâncias adicionais de mediação” (BUENO, 2010, p.4).

Vários autores observam que o jornalismo científico costuma privilegiar grandes descobertas e avanços tecnológicos, esvaziando a ciência de seus contextos e processos (ADEODATO, 2002; CARVALHO; MASSARANI, 2018; MURCOTT 2009). Outro aspecto apontado é a dependência de *releases* oficiais, da informação autorizada, das revistas especializadas e *papers* (relatórios científicos).

O conceito de enquadramento, tomado de empréstimo do sociólogo Erving Goffman, trata do processo de seleção, ênfase e exclusão para organização do discurso, que de certa forma constroem a interpretação de um acontecimento.

Nossa bibliografia abrangerá a revisão de literaturas pertinentes também à relação entre assessorias e jornalistas (Bucci, Kunch), considerando a investigação dos critérios de noticiabilidade na cadeia produtiva da notícia, compreendendo noticiabilidade (*newsworthiness*) como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia. (SILVA, 2005, p. 96).

Jovens pesquisadores e pesquisadoras, a partir de leituras decoloniais e feministas, se somam ao referencial teórico ao abordar os valores e ideologias sociais dominantes estão presentes nos valores-notícia e critérios de noticiabilidade. “O ideário da neutralidade, ainda prevalente na imprensa, também vem limitando a condição de agência e de reflexividade dos jornalistas acerca de suas práticas” (MORAES; SILVA, 2019).

Além disso, ao ignorar ou minimizar a influência de fatores genéticos, metabólicos, ambientais, econômicos e socioculturais (WHARTON ET AL, 2020;

POULAIN, 2013) sobre a obesidade, deixando de lado questões que envolvam a coletividade e o papel de outros setores da sociedade, como as indústrias alimentícias, o corpo se torna um empreendimento individual (MURRAY, 2008), moldável, manipulável e transitório (LE BRETON, 2013).

Portanto, também revisaremos autores que abordam a história, as relações sociais e a simbologia que envolvem o corpo, tais como Vigarello, Foucault e Sant'Anna, além dos mencionados anteriormente.

METODOLOGIA

A pesquisa pretende ter como *corpus* três agências de notícias brasileiras, pertencentes a três dos maiores e mais antigos conglomerados de mídia do país: Agência O Globo (Grupo O Globo), Agência Estado (Grupo Estado) e Folhapress (Grupo Folha).

Pretendemos fazer um levantamento quantitativo, pelo período de seis meses, de notícias publicadas por estas agências relacionadas a obesidade. Não é possível, por ora, indicar a quantidade de material a ser coletado.

A partir deste levantamento inicial, estabelecer categorias e tabular estatisticamente os resultados obtidos. Por exemplo: em que editoria cada uma delas foi publicada (ciência, saúde, comportamento, feminino), qual ou quais fontes foram ouvidas (médicos, cientistas, outros profissionais), quando foram publicadas etc.

O método comparativo nas classificações permitirá a construção de tipologias e, até certo ponto, apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes (Marconi e Lakatos, 2006).

Uma segunda etapa envolve questionários e/ou entrevistas nas redações destas agências, com repórteres, redatores, editores, analistas digitais e outros que possam estar envolvidos na produção de notícias.

Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, procuramos compreender como ocorre o trabalho dos jornalistas na produção das notícias e o impacto dos fatores levantados em nossa hipótese sobre elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que essa pesquisa possa contribuir aos estudos que analisam as relações entre mídia, obesidade e gordofobia, desenvolvidos hoje por pesquisadoras como Tânia Hoff, Ailana Aires e Agnes Arruda. Pretendemos fazê-lo sob um viés pouco ou nada explorado: a partir do contexto de produção e emissão das notícias, considerando os atores envolvidos nesse processo.

Essa perspectiva é importante ao situar o próprio funcionamento dos media como instituição ideológica, que não apenas reproduz o real, mas contribui para a construção social da realidade. Desejamos assim compreender os fatores que fazem com que a mídia reforce estigmas e preconceitos contra pessoas gordas e, cientes da responsabilidade social do jornalismo, contribuir para a qualificação da cobertura sobre ciência e obesidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEODATO, S. Jornalismo científico e as fantasias futurísticas. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Orgs.). Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/ UFRJ, 2002.

ALSINA, Miguel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, SP. Cortez Editora, 2021.

ARRUDA, Agnes de Sousa. O peso e a mídia, uma autoetnografia da gordofobia sob o olhar da complexidade. 2019. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista - UNIP, para obtenção do título de doutora em Comunicação.

BARTLETT, 2002; What is newsworthy? Longitudinal study of the reporting of medical research in two British newspapers. *BMJ* 2002;325:81

BENETTI, Marcia. O jornalismo como acontecimento. Marcia Benetti e Virginia Fonseca (Org) In: Mapeamentos Críticos: Jornalismo e Acontecimento. Florianópolis: Insular, 2010.

BREWIS, Alexandra A. Stigma and the perpetuation of obesity *Social Science & Medicine* 118 (2014) 152e158

BRUNS, Axel. Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo. *Brazilian Journalism Research - SBPJor*, 2011. Disponível em <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/342/315>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Científico, lobby e poder. *Parcerias Estratégicas* – Número 13 – Dezembro de 2001. PP.169-170. Disponível em <https://seer.cgee.org.br/parcerias_estrategicas/article/view/194/188>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CANAVILHAS, João; TORRES, Vitor; DE LUNA, Diógenes. Da audiência presumida à audiência real: influência das métricas nas decisões editoriais dos jornais online. *Mediapolis - Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*. 2016. Disponível em <https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/2183-6019_2_10/5634>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CARVALHO, V. B.; MASSARANI, L. A ciência na TV aberta brasileira: reflexões sobre a programação de Globo e Record. In: VOGT, C.; GOMES, M.; MUNIZ, R. (Orgs.). *ComCiência e Divulgação Científica*. Campinas: BCCL/Unicamp, 2018.

COOPER, Charlotte. 2007. Headless fatties. *Charlotte Cooper Website [Online]*. Disponível em <<http://charlottecooper.net/fat/fat-writing/headless-fatties-01-07>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FIGARO, Roseli. *Relações de comunicação no mundo do trabalho*. São Paulo. SP: Annablume, 2008.

LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LUPTON, Deborah. (2015). The pedagogy of disgust: the ethical, moral and political implications of using disgust in public health campaigns. *Critical Public Health*, 25(1), 4-14. <https://doi.org/10.1080/09581596.2014.885115>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MASSARANI, Luisa; BAUER, Martin W., AMORIM, Luis, 2013. Um raio X dos jornalistas de ciência: há uma nova “onda” no jornalismo científico no Brasil? *C&S – São Bernardo do Campo*, v. 35, n. 1, p. 111-129, jul./dez. 2013.

MURCOT, Toby. Science journalism: Toppling the priesthood. *Nature*, Londres, v. 459, n. 7250, p. 1054-1055, 2009.

MURRAY, S. *The fat female body*. New York: Palgrave MacMillan, 2008.

[Digite aqui]

POULAIN, Jean-Pierre. Sociologia da obesidade. São Paulo, SP: Senac, 2013.

SILVA, Marcia Veiga da; MORAES, Fabiana. A objetividade jornalística tem raça e gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: Anais do 28º Encontro Anual da Compós, 2019, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2019. Disponível em:
<<https://proceedings.science/compos/compos-2019/papers/a-objetividade-jornalistica-tem-raca-e-tem-genero--a-subjetividade-como-estrategia-descolonizadora>> Acesso em: 18 abr. 2025..

WHARTON, S. et al. Obesity in adults: a clinical practical guideline. Canadian Medical Association Journal, Ottawa, v. 192, n. 31, p. 875-891, 2020. DOI: 10.1503/cmaj.191707
» <https://doi.org/10.1503/cmaj.191707>

VIGITEL BRASIL 2023 – Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico do Ministério da Saúde. Disponível em www.gov.br/saude